

Rocca di Papa, 30 de junho de 2003

Por uma Europa Pátria comum.

Mensagem de Chiara Lubich para Stuttgart

O Papa João Paulo II, na sua última viagem a Madri, na Espanha, pronunciou uma frase que teve uma particular ressonância em nós. Ele afirmou ter um sonho: "a Europa do espírito". Portanto, não apenas a Europa politicamente una, não apenas a Europa do euro e assim por diante, mas "a Europa do espírito".

É, de certa forma, o mesmo sonho que impulsiona todos nós, membros de vários Movimentos, Comunidades e grupos cristãos que, unidos entre nós em nome de Cristo, estamos preparando a Jornada de Stuttgart de 8 de maio de 2004 intitulada: "Juntos pela Europa".

Fazemos isso porque amamos a Europa como nossa pátria, e gostaríamos que ela fosse um pouco diferente daquilo que é, embora o processo da sua unificação já seja para nós motivo de consolação.

Sabemos porém que, embora se conclua, num certo momento, a unificação política, faltará muito a ela se os países que a compõem, permanecerem dominados pelo secularismo, invadidos pelo materialismo e pelo consumismo.

O que fazer?

Com outros europeus, que - como sabemos - estão se mobilizando para remediar os males da Europa, queremos também nós contribuir, com todo o nosso coração, para este objetivo e temos a impressão de poder afirmar que existe alguma esperança.

Sim, porque a história da Europa não é apenas uma sucessão de acontecimentos negativos e dolorosos, de guerras, de invasões como, por exemplo, aquelas que os livros escolares têm defendido. É também uma história de luz, hoje talvez obscurecida, mas real, porque a Europa, em seus séculos de existência, ainda não foi completamente abandonada a si mesma. Deus, Pai de todos, príncipe da história, seguiu-a com amor, oferecendo, a seu tempo, algumas ajudas.

Manifestam-nos isso pessoas extraordinárias, santos, por exemplo, europeus, que a beneficiaram desde os primeiros tempos, como os fundadores da Europa, que agora se tornaram os seus patronos: Bento, Cirilo e Metódio, e muitos outros ao longo dos séculos. Como também revelam os Pais da Europa unida: Adenauer, excelente pessoa, De Gasperi e Schuman de quem está em curso o processo de santificação.

E o que esses nomes dizem aos nossos corações?

Eles nos dizem que, se a Europa não foi abandonada a si mesma, ainda hoje o Senhor não pode deixar de ter os seus remédios para torná-la nova, bonita e forte.

E, neste sentido, temos a impressão de vislumbrar a grande utilidade das novas realidades eclesiais, os Movimentos e Comunidades, que reportam a cristandade ao radicalismo e à autenticidade do Evangelho.

Podem fazê-lo de uma maneira especial, porque, muitas vezes nascidos e difundidos na Europa, são como muitas redes que já reúnem os povos, como se antecipassem, em nível laboratorial, a unidade europeia.

Ora, se os dons do Espírito que os animam, tão variados e úteis, forem mais conhecidos, apreciados e acolhidos pelos europeus através, por exemplo, da Jornada de Stuttgart, creio que não podemos prever o que acontecerá em prol da Europa do espírito.

Nós procuraremos fazer a nossa parte. Que Deus nos ajude. E tudo concorra para o bem da nossa grande Pátria e para a glória de Deus.